



Em Dona de mim, atriz é Ellen, que morre no primeiro capítulo



A Bebel, de Paraíso tropical, entrou para a história da tevê



Isabel em Lado a lado, obra ganhadora do Emmy



Camila Pitanga teve retorno triunfal às telenovelas com Beleza fatal e virou uma sensação nas redes sociais

Sucesso nas redes sociais

Camila se impressionou com o sucesso de *Beleza fatal*. A primeira novela produzida pela Max no Brasil está disponível para toda América Latina, Estados Unidos e Portugal — e figura no top 5 da plataforma. Mas o que mais chamou a atenção é a repercussão nas redes sociais. “É uma loucura! O público on-line fez outras novelas a partir da novela. Tem sido muito divertido acompanhar tudo o que está saindo nas redes”, comemorou a atriz de 47 anos, que teve o retorno ao ar tão festejado pelo público, especialmente LGBTQIAPN+. Inclusive, a intérprete da proprietária da clínica de estética Lolaland, que defende “um Brasil harmonizado”, aclamada como “um ícone gay”, assistiu ao último capítulo da novela em uma casa noturna de São Paulo. “Não foi fácil interpretar uma personagem tão complexa, gravar tantas cenas que iam do amor ao assassinato, mas eu me diverti demais e fico realmente emocionada com esse carinho. É muito gratificante e me estimula a aceitar cada vez mais trabalhos felizes como este”, destacou.

A vilã tão cruel quanto carismática do folhetim assinado por Raphael Montes, da série *Bom dia, Verônica*, da Netflix, é cúmplice de um crime ocorrido na clínica de cirurgia plástica onde trabalha, mata o marido, induz a prima, que trata como empregada, a assumir o crime e “escraviza” uma criança — isso, somente na primeira fase. Mas Lola é uma mulher bissexual, despudorada e divertida seguida por milhares de pessoas, e um dos momentos mais icônicos é quando reproduz frases emblemáticas de Bebel, sua personagem memorável de *Paraíso tropical*, da Globo, como: “cueca maneira” e “que boa ideia esse casamento primaveril em pleno inverno.”

A prostituta criada por Gilberto Braga em 2007, aliás, foi o ponto de virada de Camila Pitanga, que não somente passou a protagonizar novelas seguintes como comprovou, neste trabalho, a versatilidade que permitiu a ela, quase 20 anos depois, compor uma personagem parecida sem cair no estereótipo. “Bebel era uma mulher amoral, mas havia nela uma ingenuidade que levou o público a torcer em seu favor e perdoar os deslizes cometidos. Já a Lola é uma Bebel mais madura, mais safa, e bem mais maliciosa”, pontuou.

Altos e baixos

Camila estreou na televisão na minissérie *Sex appeal* (1993) e esteve em trabalhos importantes, como *Fera ferida* (1993), *A próxima vítima* (1995), *Malhação* (1996), *Pecado capital* (1999), *Porto dos Milagres* (2001), *Mulheres apaixonadas* (2003), *Belíssima* (2005), *Cama de gato* (2009), *Insensato coração* (2011) e *Lado a lado* (2012), que venceu o Emmy Internacional de Melhor novela. Os dois últimos produtos protagonizados por Camila,

entretanto, não deixaram boas memórias. Antes do dramático desfecho de *Velho Chico*, um ano antes, *Babilônia*, que a atriz encabeçou ao lado de Glória Pires e Adriana Esteves, foi um fracasso retumbante.

Ela viveu Regina, uma mulher de comunidade batalhadora, que se contrapunha às rivais de péssimo caráter, mas o último folhetim criado por Gilberto Braga foi duramente atacado pelo público logo no primeiro capítulo, quando foi exibido um beijo entre duas senhoras lésbicas interpretadas por Fernanda Montenegro e Nathália Thimberg. “Houve uma rejeição forte, e isso comprometeu o processo. Mas a equipe deu o seu melhor, dignamente, do início ao fim. E todo mundo aprendeu muito ali, porque a gente também aprende quando flopa”, é o que a atriz defende sempre.

O retorno à Globo veio quatro anos após o rompimento do contrato de longa duração com a emissora. Em *Dona de mim*, ela vive Ellen, uma personagem importante

para o pontapé inicial da novela, que morre no primeiro capítulo, mas segue no ar em flashbacks. Mãe biológica de Sofia (Elis Cabral), trabalhava na contabilidade da empresa Boaz e salvou a vida de Abel (Tony Ramos), quando ele enfrentava um momento difícil e decisivo, e procura o poderoso empresário quando chega na fase terminal de um câncer que vem tratando, pedindo a ele que crie a sua filha.

“Eu gosto de bons personagens, que me desafiem. Ellen é totalmente o oposto da Lola, e é bacana que ela tenha vindo na sequência, para me provocar como atriz e também para trazer esse contraste para o público”, argumentou a atriz, que é mãe de Antônia, 16, e aguarda o lançamento do filme *Malês*, dirigido por seu pai, que, coincidentemente, também fez uma participação especial no primeiro capítulo de *Vale tudo*. “Meu pai é uma inspiração. Ele tem 85 anos e não quer parar de trabalhar. Ao contrário, sempre tem um projeto novo”, finalizou a filha orgulhosa.